

# Concepções de aquecimento para banda de música: contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro

*Washington de Sousa Soares  
Universidade Estadual do Ceará  
wsspistom@hotmail.com*

**Resumo:** Com a chegada dos cursos de graduação em música o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) se difundiu e hoje está presente em todos os estados do Brasil. Dentre as diversas experiências musicais possíveis de serem realizadas a prática de aquecimento coletivo realizada em bandas de música foi escolhida como objeto de investigação deste trabalho, que traz um recorte da monografia do autor. O interesse pela temática nasceu através de discussões sobre o aquecimento na Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará. Esta pesquisa, que se encontra em andamento, busca responder as seguintes perguntas: quais as concepções que pedagogos, maestros e professores brasileiros têm sobre a utilização da prática de aquecimento coletivo para bandas de música? E quais são as concepções que autores norte-americanos têm sobre a utilização dessa metodologia? O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que se fundamentou nos escritos de Barbosa (2004), Santos (2015), Vecchia (2008), Todd IV (2011) e Whitener (1997). Consideramos que a prática de aquecimento coletivo nas bandas de música se constitui uma ferramenta pedagógica de fundamental importância para o desenvolvimento técnico e conceitual dos estudantes, pois o aquecimento é o momento que o aluno deve ser preparado física e mentalmente para tocar seu instrumento. Acreditamos que este trabalho poderá estimular a pesquisa e o debate sobre a referida prática de ensino e sua possível aplicação na educação musical, seja em ambientes formais, informais e não formais, e assim colaborar com a expansão da pesquisa científica na área de educação musical.

**Palavras chave:** Educação Musical. Ensino Coletivo. Banda de Música.

## Introdução

A volta da educação musical para os currículos da escola básica trouxe à tona várias inquietações no meio educacional brasileiro, pois diversos são os contextos sociais, estruturais e financeiros de cada instituição. Verificamos que entre os educadores musicais se proliferam discussões acerca das estratégias a serem planejadas, sobre quais metodologias serão mais apropriadas a cada situação ou quais conteúdos serão contemplados nos currículos. Existem

igualmente questionamentos sobre os recursos financeiros e humanos necessários para efetivar a educação musical na escola e o uso de instrumentos musicais para desenvolver a musicalização tanto de crianças como de adultos.

Ao longo do século XX a escola brasileira sofreu profundas transformações e com a chegada dos cursos de graduação em música o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) se difundiu e hoje se faz presente em todos os estados do país. Cruvinel (SD, p. 5) aponta para a possibilidade de utilizar essa modalidade de ensino como uma ferramenta metodológica, que poderá viabilizar a efetivação da educação musical nos currículos da escola básica fazendo com que o cidadão comum venha a ter uma formação musical.

Diversas são as pesquisas que demonstram maiores avanços de aprendizagem de alunos que são submetidos a abordagem pedagógica de ECIM. Tourinho (2007, p. 2) nos diz que nessa forma de ensino o aprendizado “se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos”.

Dentre as diversas experiências musicais possíveis de serem realizadas no Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais escolhemos como nosso objeto de investigação a prática de aquecimento coletivo realizada em bandas de música.

O professor Joel Barbosa (2010a, p. 5) ao falar sobre sua experiência em formação de bandas nos diz que a referida modalidade de ensino “estimula uma participação bem ativa dos alunos, pois eles se sentem parte de um grupo que em breve será uma banda. Ele também ajuda a desenvolver as habilidades musicais necessárias para se tocar em conjunto desde o início do aprendizado”.

O interesse pela temática nasceu de discussões sobre a metodologia de aquecimento utilizada na Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Acreditamos que as bandas e orquestras universitárias têm a função de educar, sensibilizar, musicalizar e divertir a população e são importantes agentes propagadoras da arte e cultura musical. Segundo Frésca (2015, p. 25):

[...] as universidades têm como objetivo principal a educação. Cultura é parte importante no processo de educação de uma sociedade e, portanto, não temos como pensar em formação integral sem a cultura como um dos pilares. Além de buscar a formação integral de seus alunos, a universidade tem a função social de levar cultura para a comunidade em que está inserida, e as orquestras são um mecanismo extremamente facilitador de difusão cultural e aproximação com a sociedade.

Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa monográfica do autor, que têm por objetivos compreender as concepções metodológicas que pesquisadores brasileiros e norte-americanos tem sobre a temática aquecimento em bandas de música e a partir do levantamento bibliográfico propor uma sessão de aquecimento diário, que terá como material sonoro modos derivados das escalas maior, menor melódica, menor harmônica, diminuta e tons inteiros. Também serão utilizados encadeamentos de acordes objetivando desenvolver o equilíbrio sonoro, a mistura de som e a percepção de afinação dos integrantes da referida banda sinfônica.

Nesse fragmento de pesquisa buscaremos responder as seguintes indagações: quais as concepções que pedagogos, maestros e professores brasileiros têm sobre a utilização da prática de aquecimento coletivo para bandas de música? E quais são as concepções que autores norte-americanos têm sobre a utilização dessa metodologia?

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que se fundamentou nos estudos de Barbosa (2004), Santos (2015), Vecchia (2008), Todd IV (2011) e Whitener (1997). Os referidos autores desenvolveram métodos de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicas voltados para bandas de música e/ou grupos de metais.

## **Resultados**

Através de uma verificação bibliográfica preliminar observamos que no Brasil existem poucas publicações que discutem sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais em bandas de música e menos ainda sobre a prática de aquecimento coletivo, que em muitos casos nem

mesmo é conhecida pelos maestros e integrantes das bandas de música. Dentre as publicações analisadas, destaca-se o trabalho do professor Joel Luís da Silva Barbosa, que vem ao longo de sua carreira docente desenvolvendo pesquisas sobre o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão.

O professor criou, no ano de 1998, um material pedagógico chamado *Da Capo Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda*, que vem sendo utilizado por diversos maestros e professores de instrumentos musicais em todo o país. O autor acredita que através da prática e da convivência nós conseguimos aprender a pensar, a falar, a ler e a escrever em nossa língua mãe, e, de igual modo, o aluno iniciante em música poderá desenvolver com mais facilidade suas habilidades musicais entrando em contato com músicas que fazem parte do seu cotidiano.

Barbosa (1998, p. 4) acredita na importância da realização do aquecimento do aprendiz desde seus primeiros passos na prática instrumental e orienta aos professores, que irão manejar seu método, que utilizem as primeiras páginas de exercícios como modelos de aquecimento instrumental.

Analisamos o *Da Capo* com o objetivo de compreender melhor as referidas atividades de aquecimento e constatamos que não há detalhes específicos de como essas atividades devem ser realizadas, porém percebemos que o autor utiliza estudos de notas longas, intervalos e escalas, que são alguns dos fundamentos básicos para essa prática. Também observamos que o autor se preocupou em desenvolver os fundamentos necessários para a expressão musical ao abordar os sinais de dinâmicas e também inseriu as concepções de andamento, que são ferramentas básicas para o desenvolvimento do “tocar junto”.

No ano de 2010 Barbosa publicou o *Da Capo Criatividade Método Elementar para o Ensino Individual e/ou Coletivo de Banda*, que foi dividido em dois volumes. Segundo o autor:

O *Da Capo Criatividade* é para ser utilizado em paralelo ao método *Da Capo*, mas pode ser trabalhado independentemente deste. Ele complementa as atividades propostas no método, possuindo atividades de aquecimento, teoria, imitação e criatividade. As atividades de aquecimento incluem notas longas em escalas. Elas desenvolvem a técnica instrumental individual e possibilitam trabalhar a sonoridade do grupo”. (BARBOSA, 2010a, p. 10)

Ao analisarmos os volumes 1 e 2 do método *Da Capo Criatividade* constatamos que assim como no método *Da Capo* o autor não especifica com detalhes como devem ser realizados os exercícios de aquecimento.

No volume 1 percebemos que objetivando explorar sonoridades que vão além do já aprendido modo maior (Jônio) Barbosa (2010a) utilizou exercícios de escalas que exploram os modos litúrgicos, também conhecidos como escalas antigas ou modos eclesiásticos.

No volume 2 Barbosa (2010b) inseriu adaptações de corais de autores brasileiros, dentre eles, está o *Cum Sancto Spiritu* (exercício nº 31) e o *Qui Tollis* (exercício nº 44) de autoria do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767 - 1830)<sup>1</sup>. O autor também utilizou o coral *Requiescat* (exercício nº 46) de um autor anônimo e o coral denominado *Missa e Credo* (exercício nº 47) de autoria do compositor baiano Damião Barbosa de Araújo (1835).

Os referidos corais tiveram algumas adaptações para que se encaixassem na formação instrumental da banda. Vale ressaltar que os corais foram escritos seguindo a configuração padrão de quatro vozes (Soprano, Contralto, Tenor e Baixo) e na adaptação o autor acrescentou instrumentos percussivos, porém o quarto coral além da parte percussiva foi inserida a parte da tuba.

Vecchia (2008) através de uma revisão bibliográfica com métodos brasileiros e norte-americanos, nos diz que a respiração, embocadura, postura e a emissão de som (REPE<sup>2</sup>) “formam os quatro pilares” para a correta produção e sustentação do som nos instrumentos de metais. O autor nos adverte sobre a importância de uma boa inicialização no instrumento, pois este é o momento decisivo para a assimilação e aprendizado dos fundamentos que irão acompanhar o iniciante ao longo de seus estudos.

Até o momento de nossa pesquisa o único trabalho acadêmico, encontrado no Brasil, que trata especificamente sobre a utilização dos recursos técnicos metodológicos de

---

1 José Maurício Nunes Garcia, além de exercer as funções sacerdotais, foi professor de música, maestro, compositor e tocava diversos instrumentos.

2 “REPE” é a sigla dada por Vecchia para explicitar as iniciais dos quatro pilares de uma correta produção e sustentação do som nos instrumentos de metais. “Estes fundamentos foram reconhecidos também na prática de diversos professores através de questionários, observações e entrevistas com sujeitos das cinco regiões do país, onde foi possível fazer uma projeção aproximada dos resultados a nível nacional”. (VECCHIA, 2008, p. 18)

aquecimento de banda de música é a dissertação de mestrado de Santos (2015), que através de suas experiências empíricas em diversas bandas de música no estado da Bahia observou que as instituições musicais que realizavam rotineiramente a prática de aquecimento coletivo atingiam maiores níveis técnicos e sonoros.

Santos (2015, p. 17) acredita que “para a atividade musical, o desenvolvimento da técnica possui bastante importância na atuação de quem executa um instrumento, pois sem este domínio, as ideias musicais ficam impossibilitadas de serem transmitidas da maneira adequada”.

Em relação a utilização de atividades de aquecimento em bandas de música Santos (2015, p. 20) nos adverte que o mestre de banda “deveria ter consciência de que os estudos técnicos coletivos, quando realizados no início de um ensaio, não têm como único benefício preparar o grupo fisicamente para as atividades do dia”.

Para o autor o momento de realização dos exercícios técnicos além de aquecer e preparar os músculos necessários para a prática musical proporcionam aos músicos a aprendizagem ou o aperfeiçoamento de diversos elementos musicais, tais como, a sonoridade, a rítmica, a sincronia, as articulações, as dinâmicas, a entonação, a respiração, a concentração e a musicalidade, além de, despertar o desejo dos estudantes a buscarem por mais conhecimentos sobre teoria musical, história da música e literatura.

O autor nos informa que o aquecimento poderá ser realizado em duas etapas. A primeira, que deve ser realizada sem o instrumento, os músicos desenvolverão as habilidades motoras, tais como, a resistência, a força, a velocidade, a flexibilidade e as capacidades coordenativas para poderem executar seus instrumentos, pois “a atividade musical possui estreita relação com a atividade dos atletas. Ambas utilizam os mesmos requisitos motores, uns em maiores proporções, outras em menores, mas todos os requisitos estão presentes”. (SANTOS, 2015, p. 60)

Na segunda etapa do aquecimento, que deve ser realizada com o instrumento, o autor chama atenção para que a sonoridade, a rítmica e as articulações, sejam trabalhadas pelo maestro, pois os exercícios que envolvem a prática desses conceitos “poderão ser utilizados nas

bandas de música, com o objetivo de desenvolver musicalmente os estudantes”. (SANTOS, 2015, p. 69)

Nos Estados Unidos a prática de aquecimento em bandas de música é comum e diversos são os trabalhos desenvolvidos com o intuito de aprimorar a prática musical dos conjuntos. Utilizamos em nossa pesquisa o livro *Um Completo Guia para Metais*, que tem como título original *A Complete Guide to Brass* escrito por Scott Whitener.

Esse livro nos fornece uma visão dos conhecimentos históricos, pedagógicos e técnicos necessários a qualquer iniciante nos instrumentos da família dos metais. Está dividido em duas partes. A primeira parte, que compreende os capítulos 1 ao 9, traz informações sobre a história, a anatomia e as particularidades dos trompetes, trompas, trombones, barítonos, bombardinos e tubas.

A segunda parte, que compreende os capítulos 10 ao 14, traz informações sobre a produção do som, respiração, posições das notas, exercícios práticos e informações de como o professor deve orientar seus alunos sobre determinadas técnicas.

Em relação ao aquecimento Whitener (1997, p. 150) nos diz que:

O aquecimento é um importante elemento para se tocar metais. Este é o momento em que todas as funções para se tocar bem são postas em condições antes de ser aplicado às exigências da literatura. Para mergulhar direto em um ensaio ou performance sem uma preparação adequada é uma dificuldade. O aquecimento deve ser estendido, sempre que o tempo permitir, para incluir exercícios básicos que abrangem todas as etapas do tocar. Estes estudos diários formam tanto a base do progresso do músico como mantem competências já desenvolvidas. (Tradução nossa)

O autor continua afirmando que existem duas abordagens de aquecimento. Na primeira, que é considerada uma forma mais flexível, os exercícios são tocados aleatoriamente, ou seja, não há um padrão e nem uma sequência específica para esse fim. Já a segunda, que é a utilizada pelo autor, o estudante deve programar de forma sequencial e gradual os exercícios antes de executar seu aquecimento diário. Não forçar a embocadura é um ponto em comum que uni as duas abordagens, segundo o autor, que recomenda que os exercícios sejam feitos lentamente e pacientemente com materiais que respeitem as condições da embocadura. E

ressalta também a importância de se preocupar com a quantidade de tempo que será gasto para realizar o aquecimento. Acreditamos que a abordagem metodológica exposta pelo autor poderá ser ampliada e utilizada para todos os instrumentos da banda de música.

Os escritos de Allman A. Todd IV também trazem contribuições para esta pesquisa o trabalho é intitulado *A More Effective Middle School Band Warm Up*, que traduzido significa Um mais efetivo meio de aquecer banda escolar.

Todd IV (2011, p. 9) diz que o aquecimento é a parte mais importante da aula, pois é o momento que o aluno será fisicamente preparado para tocar seu instrumento de forma eficaz e ficará mentalmente ciente dos elementos musicais que serão executados nas músicas no decorrer da aula.

Conforme o nível do aluno Todd (2011) prepara um determinado tipo de exercício de aquecimento, mas ressalta que independentemente do nível o aquecimento deve explorar tonalidades diversas, precisão das notas, afinação, articulação, ritmo, extensão (relacionado a tessitura do instrumentista) e flexibilidade (relacionado ao domínio dos intervalos).

## Considerações

Através de uma verificação bibliográfica preliminar observamos que no Brasil existem poucas publicações que discutem sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais em bandas de música e menos ainda sobre a prática de aquecimento coletivo, que em muitos casos nem mesmo é conhecida pelos maestros e integrantes das bandas de música.

Consideramos que a prática de aquecimento coletivo se constitui como uma ferramenta pedagógica de fundamental importância para o desenvolvimento técnico, auditivo e conceitual dos estudantes sejam eles em nível inicial, intermediário e/ou profissional.

Acreditamos também que o aquecimento é o momento que o aluno será preparado física e mentalmente para tocar o instrumento de forma consciente. Esperamos que este trabalho possa estimular a pesquisa e o debate sobre o aquecimento coletivo e que possa ser utilizado na educação musical, seja em ambientes formais, informais e não formais, assim

colaborando com a expansão da pesquisa científica na área de educação musical voltada para metodologias de bandas de música.

## Referências

BARBOSA, Joel L. *Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.

\_\_\_\_\_. *Da Capo Criatividade*. Regência. Vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010a. 125 p.

\_\_\_\_\_. *Da Capo Criatividade*. Regência. Vol. 2. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010b. 142 p.

\_\_\_\_\_. *Da Capo: por uma abordagem integral no ensino de instrumentos de banda*. In: *Revista Weril*, v. 26, n. 162, p. 11 – 12, 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a Escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed.-basica/view>. Acesso em: 06 de maio de 2016.

FRÉSCA, Camila. *Orquestras Universitárias*. *Revista Concerto*, novembro. 2015.

TODD IV, Allman A. *A More Effective Middle School Band Warm Up*. Houston, 2011.

TOURINHO, Cristina. *Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande, MS: ISME, 2007.

VECCHIA, Fabrício D. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem do método Da Capo*. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

WHIENER, Scott. *A Complete Guide to Brass: Instruments and Technique*. 2ª ed. New York: Shirmer Books, 1997.